

**RELATÓRIO DA SITUAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO- GERÊNCIA
DO TRABALHO EM PARACATU- PARA O GRUPO DE TRANSIÇÃO DO
TRABALHO DO GOVERNO LULA– Deputado Federal Rogério Correia.**

I - Diagnóstico realizado por SILVANO AVELAR , com a colaboração de SANDIN ULHOA EM VISITA À GERÊNCIA NO DIA 30/11/2022.

1- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A gerência do Trabalho em Paracatu está subordinada à superintendência do trabalho em BH, sendo que estão sob sua responsabilidade as Agências do Trabalho de Unaí e Patos de Minas, abrangendo assim as regiões Noroeste e Alto Paranaíba, com 50 municípios. Paracatu conta com 5 servidores, incluindo um cedido pelo Município. Patos de Minas tem 8 servidores e Unaí tem 5 servidores. O Ministério do Trabalho foi extinto no início do governo Bolsonaro, ficando suas atribuições sob a responsabilidade do Ministério da Economia. Depois, foi reeditado, mas suas funções foram reduzidas, prejudicando o atendimento aos trabalhadores.

2- ATIVIDADES EXECUTADAS PELA GERÊNCIA DE PARACATU

- Acolhimento e encaminhamento das denúncias na relação do trabalho
- Seguro desemprego
- Acompanhamento e informação , quando procurados, sobre Rescisão de Trabalho.

Obs.: Não existem mais homologações das rescisões, já que após a reforma trabalhista, não é mais atribuição do MT. A emissão de carteira de trabalho é feita via “ o line”

3- FISCALIZAÇÃO

Os fiscais e auditores do trabalho não estão mais lotados nas agências ou nas Gerências. Estão na Superintendência. As denúncias são enviadas pela gerência e, utilizando critérios de agendamento ou conveniência da superintendência, estes fiscais se deslocam da superintendência para os municípios sem data específica. Desta forma, os municípios permanecem sem fiscalização no cotidiano. A quantidade de fiscais está bem abaixo do necessário.

4- TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO

São constantes as denúncias de trabalho análogo à escravidão na região, principalmente na zona rural. Nos últimos anos, estas ocorrências cresceram muito e a fiscalização diminuiu.

5- RELACIONAMENTO COM OS SINDICATOS

Dentro do possível, existe um bom relacionamento com os Sindicatos e órgãos patronais. Como ocorreram retiradas de muitos direitos e a representatividade dos sindicatos ficou restrita com a Reforma trabalhista, diminuiu a procura pelos sindicatos;

6- TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Muita reclamação, nenhuma fiscalização.

7- TRABALHADORES DA MINERAÇÃO

Não existem muitas ocorrências, pelo menos que cheguem à Gerência. A maioria das situações são resolvidas entre as empreiteiras, mineradoras e sindicatos;

8- TRABALHADORES DE APLICATIVOS (Delivery, motoboys, etc)

Poucas reclamações deste setor, muitos dizem que preferem trabalhar do jeito que estão, não fazendo questão de regularização, carteira assinada, etc.

9- REIVINDICAÇÃO DE SERVIDORES DO MT

- Plano de Carreira com efetivo aumento da remuneração (o último reajuste ocorreu ainda no governo Dilma)
- Aumento da gratificação da função comissionada. (O atual gerente recebe apenas R\$ 900,00 como função comissionada. Recebe em torno de R\$ 4.000,00 do seu cargo de carreira)
- Aumento do efetivo com concursos para fiscais e demais servidores
- Trabalho home office, em algumas situações, com definições claras das atribuições ;

10- ESTRUTURA FÍSICA

O local onde funciona a gerência em Paracatu é muito precário. Existe a possibilidade de mudar para o prédio do antigo DNIT , que está sendo reformado em parceria com a Prefeitura.

II- PROPOSTAS DE SOLUÇÕES APRESENTADAS PARA REVITALIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO:

(COM A COLABORAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE PARACATU- SINDEXTRA, SIND-UTE, SINPRO, SINDSPAR, FETAEMG)

- 1- Fortalecimento da estrutura organizacional e física do Ministério do Trabalho para atendimento das demandas dos trabalhadores;
- 2- Reestruturação do Ministério do trabalho como ocorria antes, dividido em secretarias nos estados, superintendências regionais, diretorias e agências, sendo Paracatu uma superintendência pela pujança e diversidade do trabalho na região.
- 3- Reativar a fiscalização, com os fiscais atuando frequentemente nos municípios;
- 4- Atuação preventiva e fiscalizatória junto às empresas para que os empregadores estejam regulares com suas obrigações patronais junto aos trabalhadores;
- 5- Independência e liberdade Sindical;
- 6- Revogação de todos mecanismos (normas, instruções, portarias) concebidas no governo Bolsonaro com a intenção de inibir a organização sindical ;
- 7- Desmembramento do Ministério do Trabalho para atuar separadamente da Previdência;

- 8- A revisão das reformas (trabalhistas , previdenciária e administrativa) nos itens prejudiciais aos trabalhadores;
- 9- A volta da ultratividade dos acordos coletivos;
- 10- Normas mais efetivas para saúde e segurança no ambiente do trabalho. Reabilitar a NR 22.
- 11- Programa efetivo de Emprego ,Combate ao desemprego e sub-emprego no Brasil;
- 12- Definição de normas claras e critérios objetivos para definir o índice de desemprego;
- 13- Concurso Público, Plano de Carreira e remuneração digna para os servidores do Ministério do Trabalho.

CONCLUSÃO:

Não restam dúvidas de que o Ministério do Trabalho fora sucateado e abandonado no Governo que se finda. Tomando como parâmetro a Gerência Regional de Paracatu, observa-se que , de forma proposital, o governo forçou o Ministério do Trabalho a abandonar todas as prerrogativas de defesa dos trabalhadores em todos os setores. De início , acabou com o Ministério do trabalho, transformando-o em mera Secretaria no Ministério da Economia.

Quando resolveu restituir o MT, reduziu a fiscalização, não concedeu reajuste de salário aos servidores, cortou várias atividades que eram inerentes à pasta , montou uma estrutura que , nem de longe é capaz de atender as demandas dos empregados e dos empregadores.

Cabe ao Governo Lula ressuscitar o Ministério do Trabalho, com uma perspectiva de defesa efetiva da classe trabalhadora e orientação aos empregadores, banindo as normas prejudiciais ao povo brasileiro, revendo as reformas e fazendo com que o Ministério do Trabalho volte a atuar com estrutura condizente.

Reivindicamos que Paracatu volte a ser Pólo Regional do Ministério do Trabalho em Minas Gerais, mas com estrutura redimensionada, de acordo com a força de trabalho da Região Noroeste, que tem a Mineração e o Agronegócio como principais frentes de trabalho.

SILVANO ALVES DE AVELAR
Advogado OABMG 111.668

Partidos da Frente Ampla que colaboraram com este trabalho em Paracatu: PT, PCdo B, PSOL, PDT. MDB